

APROVEITE O DIA PARA VER UMA PEÇA



Cerca de 120 índios formam com seus corpos a expressão 'Fora Garimpo', na Terra Indígena Ianomâni, no último sábado (23) Victor Moriyama/Divulgação/ISA

Ianomânis rechaçam proposta que prevê garimpo em terra indígena

Rubens Valente

BRASÍLIA Reunidos na Terra Indígena Ianomâni, em Roraima, no último fim de semana, dezenas de lideranças ianomânis e iecuanas rechaçaram a proposta em estudo no governo de Jair Bolsonaro que prevê permitir a mineração em terras indígenas. O projeto deverá ser encaminhado em breve ao Congresso Nacional.

Cerca de 120 indígenas formaram com seus corpos a expressão "Fora Garimpo" no sábado (23). Em carta aberta lida ontem no Congresso Nacional por iniciativa da coordenadora da frente parlamentar indígena, a deputada Joenia Wapichana (Rede-RR), os in-

dígenas afirmaram: "Nós não queremos garimpo em nossa terra. Nós queremos que o governo cumpra seu dever de proteger a nossa terra. Queremos que o governo tire os garimpeiros que estão na nossa terra e impeça a entrada de mais garimpeiros. Nós conhecemos nossos direitos e sabemos que o garimpo na Terra Indígena Yanomami é ilegal".

Bolsonaro disse várias vezes que pretende abrir mineração em terras indígenas e chegou a levar um ianomâni ao Palácio do Planalto para dizer que tinha aval dos indígenas.

Na carta, as lideranças negam a representatividade desse indígena. "A gente decide de forma coletiva, escutando vários pensamentos de homens,

mulheres, xamãs, jovens, lideranças tradicionais, todos reunidos. Isso é decidir em nome do povo e não de maneira autoritária. E isso deve ser respeitado pelo governo brasileiro. O governo não decide por nós. Somos guerreiros Yanomami e Ye'kwana e dizemos todos juntos: Fora Garimpo!"

No comunicado, assinado por sete associações, os indígenas também denunciam as consequências do garimpo.

"Os garimpeiros estão envenenando as pessoas e contaminando nossos rios, nossos peixes, nossos alimentos e espantando nossa caça. Sabemos que o mercúrio usado no garimpo está contaminando nosso povo. No rio Uraicoera, mais de 90% das pessoas

que foram analisadas apresentaram alto índice de contaminação. Recentemente soube que mais da metade dos Yanomami de Maturacã também estão contaminados. O governo tem o dever de acabar com isso e trabalhar para cuidar da saúde dos povos Yanomami e Ye'kwana e proteger a terra-floresta."

As lideranças ianomânis disseram que os garimpeiros "trazem todo tipo de bebidas, drogas e doenças", que têm "muitas armas" e são "violentos também entre eles".

"Eles matam uns aos outros e enterram os corpos na beira dos rios ou jogam nos rios. Quando os garimpeiros mexem na terra e destroem a natureza, eles estão ofendendo os seres que vivem na floresta. Esses lugares foram destruídos e ninguém mais pode usá-los. A natureza está se zangando, e todos nós vamos sofrer, indígenas e não indígenas. Os

garimpeiros são invasores que roubam o ouro, que tem que ficar embaixo da terra."

Os indígenas escreveram que as suas verdadeiras riquezas "são os conhecimentos tradicionais, a nossa saúde, nossos rios limpos e nossas crianças crescendo felizes. Os garimpeiros estão destruindo a nossa riqueza. O nosso trabalho não é o garimpo, o nosso trabalho é a roça, é o artesanato, temos nossas formas próprias de gerar renda a partir de nossos conhecimentos sobre a floresta. Nossos conhecimentos têm mais valor que o ouro".

O texto final do projeto de lei sobre o assunto ainda não é conhecido e está sendo elaborado pelo Ministério de Minas e Energia. A Folha, o ministério disse que a proposta é ouvir os índios sobre projetos de mineração em suas terras, mas eles não terão o poder de vetar o empreendimento.

guia o melhor do dia em SP

TEATRO E DANÇA

Aproveite a quarta para quebrar o ritmo da semana e ir ao teatro. Com o fim do ano se aproximando, várias atrações encerram temporada nesta semana e outras ganham exibição especiais. Veja o que ainda dá tempo de aproveitar.

Alma Despejada

Texto: Andréa Bassitt. Direção: Elias Andreato. Com: Irene Ravache. 80 min. 14 anos.

Escrito para Irene Ravache, o monólogo bem-humorado conta a história de uma senhora de mais de 70 anos que, morta, faz uma visita à casa onde morava. Com o imóvel vendido, sua alma é despejada do lugar. A peça sai de cartaz amanhã. Teatro Porto Seguro - Al. Br. de Piracicaba, 740, Campos Eliseos, tel. 3226-7300. 496 lugares. Qua. e qui.: 21h. Até 28/11. Ingr.: R\$ 60 a R\$ 70 p/ tudus.com.br. ϕ

Condomínio Visniec

Texto: Matêi Visniec. Direção: Clara Carvalho. Com: Ana Clara Fischer, Felipe Souza, Mônica Rossetto e outros. 55 min. 14 anos.

Com direção de Clara Carvalho, costura seis monólogos do dramaturgo romeno Matêi Visniec. Na trama, uma escritora é visitada por criaturas metade humanas metade animais que trazem à tona solidão, desejos, angústias e impulsos predatórios. A temporada da peça vai até amanhã. Viga Espaço Cênico - R. Capote Valente, 1.323, Pinheiros, tel. 3801-1843. Qua. e qui.: 21h. Até 28/11. Ingr.: R\$ 50 p/ sympla.com.br.

Os Sete Afuentes do Rio Ota

Textos: Robert LePage. Adaptação e direção: Monique Gardenberg. Com: Caco Cioller, Grávia Gam, Helena Ignez, Marjorie Estiano e outros. 350 min. 14 anos.

Mais de 15 anos após ser encenada por Monique Gardenberg, a montagem volta aos palcos com mudanças no estreado elenco. Com quase seis horas de duração, o épico de Robert LePage tece um ensaio sobre as questões da humanidade da segunda metade do século 20. O espetáculo ganha hoje sessão extra. Sesc Pinheiros - teatro Paulo Autran - R. Pais Leme, 195, Pinheiros, tel. 3095-9400. Qui. a sáb.: 18h. Dom.: 17h. Até 19/12. Sessão extra qua. (27). Ingr.: R\$ 15 a R\$ 50 p/ sescsp.org.br. ϕ

Silêncios, Moléculas, Dinossauros

Texto e direção: Elisa Band e Nicholas Wahba. 75 min. Livre. Concebido pelo projeto Ser em Cena, que auxilia pessoas portadoras de distúrbios de comunicação, o espetáculo faz uma tentativa de organizar o mundo. Partindo das origens da Terra, os atores criam uma espécie de "Mil e Uma Noites" moderno, que traça um panorama da existência de vida no planeta e sua ocupação. Em duas apresentações especiais, a peça fica em cartaz somente até amanhã. Teatro Sérgio Cardoso - R. Rui Barbosa, 153, Bela Vista, tel. 3288-0136. 835 lugares. Qua. e qui.: 21h. Até 28/11. Ingr.: R\$ 30. ϕ

Sobre o Sacrifício Ritual

Concepção e interpretação: Ana Beatriz Almeida. 60 min. Livre. Na performance que utiliza técnicas do teatro butô, Ana Beatriz Almeida questiona a construção de uma identidade nacional. A partir da imagem das passistas de escola de samba, das representações do corpo da mulher negra na sociedade contemporânea, das plúrias espiritualidades brasileiras e da estética do Carnaval, o texto desconstrói modelos vigentes. CCSP - R. Vergueiro, 1.000, Liberdade, tel. 3397-4002. 200 lugares. Qua.: 21h. Até 27/11. centrocultural.sp.gov.br. Grátis. ϕ

ACERVO FOLHA | Há 50 anos 27.nov.1969

Orlando Geisel rememora Intentona e diz que inimigo não esmoreceu

O ministro Orlando Geisel (Exército), em ordem do dia que será lida nesta quinta (27) em todos os quartéis do país, alusiva ao 34º aniversário da Intentona Comunista (levantamento durante o governo Getúlio

Vargas), diz que as homenagens aos mortos de 1935 devem servir a todos para uma tomada de consciência.

Nesta quarta (26), Geisel disse que o inimigo não esmoreceu sua obstinação pelo po-

der e que o comunismo tenta agora, "através dos modernos processos de comunicação, promover a hipnose coletiva".

No quartel general do Ibrapuera, em São Paulo, além de palestras sobre 1935, ocorrerá a formatura da tropa.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br



O que são as criptomoedas?

Ao longo da história, o dinheiro assumiu diversas formas até chegar ao papel

Marcelo Viana

Matemático e diretor-geral do Impa. Ganhador do prêmio francês Louis D.

Tão logo o desenvolvimento da agricultura e da tecnologia permitiu a produção de excedentes, as sociedades humanas começaram a permutar bens, trocando o que têm em excesso por aquilo de que carecem.

Inicialmente usamos a troca direta, mas isso é muito ineficiente: na maioria das vezes em que duas partes se encontram, o que uma tem a oferecer não interessa à outra. Para resolver esse problema, inventamos uma de nossas fic-

ções mais influentes e estranhas do dinheiro.

Dinheiro pode assumir formas diversas pelo mundo: conchas, sementes, sal (de onde acha que vem a palavra "salário?"), plaquinhas de metal, pedações de papel, até bits digitais.

Ao longo da história acreditou-se que moedas valiam o metal com que eram feitas e, mais tarde, que papel-moeda tinha que estar lastreado em reservas de ouro ou prata, de modo que qualquer um pudesse tro-

car suas notas pelo valor em metal quando desejasse. Essa ilusão evaporou no início do século 20: dinheiro não precisa ter valor em si mesmo.

Mas é absolutamente necessário que seja confiável: o que confere valor ao dinheiro é a confiança dos usuários de que poderão convertê-lo em bens valiosos quando desejarem. É por isso que a falsificação e outros atentados à integridade da moeda são punidos com tanta severidade, e que o fun-

cionamento do dinheiro sempre exigiu a existência de autoridades emissoras e reguladoras (bancos centrais). Isso está mudando, e o mundo financeiro nunca mais será o mesmo.

Em novembro de 2008, foi publicado na internet um artigo em que uma misteriosa pessoa ou entidade, automeada Satoshi Nakamoto, apresentava um novo tipo de moeda, com características revolucionárias: a bitcoin. A bitcoin é um exemplo de criptomoe-

da, pois não tem suporte físico, consiste meramente de informação mantida na nuvem. Muitas outras surgiram posteriormente e se popularizaram rapidamente.

Seu aspecto mais inovador (e perturbador) é que criptomoe- das não são emitidas por nenhuma entidade financeira, e não estão sujeitas a qualquer agência reguladora. O próprio sistema está desenhado de modo a garantir a confiança na moeda, impedindo falsificações e outros atos ilícitos. Como isso é feito?

A resposta contém três elementos principais: "blockchain", validação de assinaturas e mineração. Todos usam matemática de modo essencial e estou certo de que ainda serão relevantes quando a bitcoin vier virado história. Discutirei cada um na próxima semana.